

Ficha 04: Loja Maçônica Guilherme Dias – (BI)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO

Praça Olegário Maciel, 25 - Centro - Machado/MG

Página 92 de 120

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1 - **Município:** Machado

2 - **Distrito:** Sede

3- **Designação:** Loja Maçônica Guilherme Dias.

4- **Endereço:** Rua Silviano Brandão, 407

5 - **Propriedade / situação de propriedade:** Loja Maçônica Guilherme Dias.

6 - **Responsável:** José Carlos Maciel Campos

7- **Situação de Ocupação:** Própria

8 -Análise de entorno – situação e ambiência:

A loja maçônica está localizada na parte antiga da cidade de Machado e mais elevada em relação a outras partes da cidade. Implanta-se limitrofe a uma via plana, com largura aproximada de 7 metros e com leito em pedra pé-de-moleque. Possui caimento lateral. As edificações de seu entorno possuem estilo arquitetônico variado, com predominância do eclético. A volumetria média é de dois pavimentos. A grande maioria das construções adjacentes ao imóvel em destaque implanta-se com afastamento frontal. Não há, nesta área, tendência à substituição.

A arborização viária é bastante escassa nas duas faces de quadra limitrofes à residência. As calçadas são de tamanho médio e possuem revestimentos variados, predominando o cimentado polido. Há presença de esgoto encanado sem boca de lobo. A iluminação pública é existente, sendo vistos postes de concreto. Não há nenhum eixo de visada relevante, nem nenhuma edificação de suma importância.

9- Documentação Fotográfica:

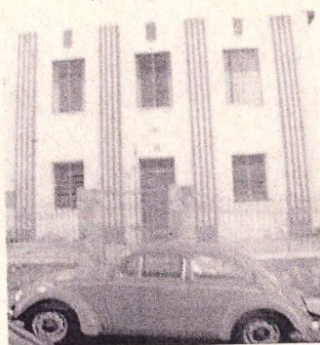


Figura 01 - Vista da fachada frontal.
Autoria: Anderson Silva
Data: janeiro de 2008
Acervo: Prefeitura Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO

Praça Olegário Maciel, 25 - Centro - Machado/MG

Página 93 de 120

10 - Histórico:

A Loja Maçônica "Guilherme Dias", uma das mais antigas do Estado de Minas Gerais, foi fundada na então Vila de Santo Antônio do Machado no dia 15 de junho de 1875, sendo subordinada ao Grande Oriente Unido do Brasil.

Guilherme Dias, nascido na cidade do Porto em Portugal em 1818, era padre ordenado, vínculo rompido em 1872 por professar ideário maçônico. Em Machado foi professor, escritor, jornalista, editor e proprietário do jornal "A Reforma", ficou celebre pelo discurso proferido na inauguração do cemitério (na atual sede da Casa da Cultura, antiga Santa Casa). Além de Machado, residiu em Rio Novo-MG, São Paulo, Rio de Janeiro e em Guarapuava-PR aonde veio a falecer – em todas teve atuação destacada como Irmão Maçon.

Em 18 de janeiro de 1883 a loja passa a pertencer à mais antiga Potência Maçônica brasileira, a Grande Oriente do Brasil (GOB). A loja viveu dois períodos de adormecimento entre os anos de 1887/1896 e 1899/1906, totalizando dezesseis anos. Os maçons machadenses tiveram destacada atuação em Minas Gerais tendo a fundado outras sete loja e tomado-se Avó da Loja Maçônica "Fraternidade Walter Miguel" de Serranias, mãe da Loja "Alfenas Livre" fundada 01 de Outubro de 1901.

Na cisão ocorrida no estado em 1927 juntou-se com sete lojas co-irmãs que fundaram a Potência Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (GLMMG). O vínculo com a GLMMG permaneceu até 21 de março de 1936, sucedida pelo retorno à GOB. Em segunda novamente a loja deixa a GOB, retornando em 20 de setembro de 1941, vínculo mantido desde então.

A primeira Diretoria eleita para 1876 e 1877, Coronel Jacinto José Pereira (Presidente); Tenente Coronel Flávio Secundino Salles (Vice-Presidente), Severo Augusto Pereira (Segundo Vice-Presidente); Dr. Antônio Leopoldino Passos (Orador); Generoso José Messias (chanceler), José Simplicio Ferreira (1º experto), Emílio Polycarpo Ferreira (2º experto), Ernesto Borges de Almeida (3º experto), Capitão José de Araújo Brito (esmolador), Ananias de Souza Dias Sobrinho (mestre de cerimônia), José Benício de Sales (1º diácono), José Pinto de Mesquita (2º diácono), Manoel Francisco Soares (arquiteto), José Severino Vieira (cobrador), Joaquim Lucas de Salles (adjunto de orador), Rodolfo Gaston do Amaral Gurgel (adjunto de secretário), Marcos de Souza Moreira (porta estandarte), Domingos Francisco Ferreira Jr. (porta espada), Antonio Nicolau Moreira da Silva (mestre de banquete).

Ao longo de sua História a Loja Maçônica "Guilherme Dias" funcionou em vários locais. Em 1925, um dos prédios próprios que possuiu estava localizado na Rua Major Feleciano na direção do atual grupo escolar D. Pedro II. Na década de 1930, de acordo com o depoimento oral do Sr. João Moreira, o Sr. Pedro Alves Negrão doou o terreno para a construção da sede atual. Negrão, além de ser maçom desde 1900 na Loja Guilherme Dias, era espírita, homeopata, dentista prático e foi o organizador do Asilo dos Pobres na Avenida Santa Cruz.

O terreno doado, localizado a Rua Silviano Brandão, foi doado e dividido uma parte para a Loja Maçônica Guilherme Dias e a outra para o Centro Espírita Paz, União e Caridade. Nesse terreno com o dinheiro recolhido entre os irmãos machadenses ligados a Loja Maçônica deu inicio a construção de um novo Templo. Após cerca de um ano as obras de construção planejadas por Dirceu Zanon foram concluídas. Em 22 de novembro de 1936 ocorreu a inauguração do prédio, sendo seu venerável naquela época Aureliano Zanon. Desde então a Loja Maçônica funciona nesse imóvel.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO

Praça Olegário Maciel, 25 - Centro - Machado/MG

Página 94 de 120

O título de "Benfeitora da Ordem" foi recebido pela Loja Maçônica Guilherme Dias do Grande Oriente do Brasil, nas comemorações do seu centenário em 1975. Nesse mesmo ano em 19 de novembro o poder público local por meio da Lei Municipal 245, declarou-a de utilidade pública. A loja voltou a ser declarada de utilidade pública em 16 de setembro de 1996 por meio da Lei Municipal 1074.

O trabalho assistencial para o bem-estar coletivo, por princípios universais, é pouco divulgado. Ao longo da história da loja em Machado ocorreram apoios como: auxílio aos desassistidos, internamento de doentes mentais e em alguns casos conduzidos a sanatórios por irmãos da loja, distribuição gratuita de medicamentos, conforto material e espiritual, sopa dos pobres, lanche dos presos, Apoio a entidade católica Abrigo Jesus, Maria e Jose (contribuição mensal do deputado e grão mestre Dr. Athos Vieira de Andrade).

As esposas de Irmãos maçons fundaram no ano de 1952 a Associação Feminina de Assistência a Mãe Pobre "Clemência de Jesus" destinada ao amparo de gestantes e parturientes desvalidas (esposas de maçons e outras senhoras). Em agosto de 1990 inaugurou o salão social "Irmão José Luiz Júnior", ao lado do prédio principal, mas independente da parte destinada aos afazeres maçônicos.

Entre os Irmãos maçons da loja Guilherme Dias destaque para: Francisco Raphael de Carvalho (ingressou na loja em 1896), professor, foi homenageado em 1955 dando seu nome a biblioteca da loja; Dr. Paulo de Faro Fleury, advogado, professor e desembargador e juiz de direito em Machado (ingressou em 1908); Urbano Rebello, comerciante português e agente do poder público municipal (ingressou em 1901).

Na administração 2007/2009 a loja é dirigida pelo Venerável Mestre José Carlos Maciel Campos, João Roberto Vieira e João Antônio Leal – 1º e 2º vigilante, como orador Odilson Geraldo Marcondes, secretário Amauri Gonçalves Brancaglione, tesoureiro William Conti, chanceler José Siley Miranda, entre outros.

11- Uso Atual: Institucional

12 -Descrição:

Edificação de características que remetem ao estilo art-decô, datada de 1936, que se desenvolve em dois pavimentos. Implantado no nível da rua, com afastamentos frontais, laterais e de fundo. O lote possui vedação em muro nas laterais e na porção posterior. Na frente sua vedação se faz em mureta de pedra associada a gradil metálico com ponta seca. O gradil da entrada do lote é rebuscado formando vários desenhos. Possui partido retangular e volumetria com fachada em único plano simétrica. O acesso à edificação é feito pela parte central através de porta em ferro com vedação em vidro fantasia transparente. As janelas da fachada frontal seguem o mesmo estilo da porta, possuindo abertura basculante.

O imóvel foi construído com estrutura autoportante de tijolos cerâmicos maciços e alicerce em pedra. Sua cobertura se faz em duas águas com cumeeira perpendicular à via limítrofe à edificação. Uma platibanda encobre toda a cobertura.

Sua fachada frontal possui elementos em massa verticais (frisos) nas laterais que vão do embasamento à platibanda. Esses frisos se fazem em grupos de quatro e localizam-se simetricamente entre as janelas. Acima das janelas do segundo pavimento encontram-se também elementos geométricos decorativos. Todos esses elementos, inclusive as esquadrias são pintados de azul. O restante da edificação está pintado de branco. Internamente observa-se forro em laje com sanca, sendo no



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO

Praça Olegário Maciel, 25 - Centro - Machado/MG

Página 95 de 120

salão principal pintado com motivos maçônicos. O piso é em ladrilho hidráulico. Alguns vãos internos são abobadados. A escada para acesso ao segundo nível é metálica com desenhos rebuscados, helicoidal, pintada de azul.

13- Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal proposta: Inventário

15-Estado de Conservação: Bom

16-Análise do Estado de Conservação:

A edificação possui algumas trincas devido à acomodação natural do terreno sem, no entanto, serem relevantes a ponto de prejudicarem sua estrutura. A pintura está desgastada, apresentando sujidades. Observou-se que um elemento em massa, provavelmente o símbolo dos maçons, localizado na platibanda, está inexistente. Resta apenas sua marca na parede. O piso e o forro, bem como o telhado, estão íntegros. Na base da edificação há indícios de infiltração por capilaridade. O gradil e o muro da fachada frontal estão em bom estado de conservação.

17- Fatores de degradação:

Os principais fatores de degradação do imóvel são as ações das intempéries e o uso ao longo do tempo associado à manutenção inadequada da edificação. Outro fator de degradação é o intemperismo, com desgaste da pintura.

18- Medidas de conservação:

Repintura sempre que necessário, tratar as trincas e as infiltrações, fazer manutenção preventiva e corretiva.

19- Intervenções:

Por volta da década de 1980 o telhado original em telhas cerâmicas e toda a sua estrutura foi substituído por zinco. Nesta mesma época tem-se notícia da troca de todo o forro da edificação. Parte da parede lateral da fachada direita e posterior foram totalmente reformada e reconstituída – em data indeterminada – por razão de má conservação que acarretou em ataque de fungos e infiltrações que abalaram sua estrutura causando, em partes, ruínas.

20 - Referências Bibliográficas:

Entrevista com Ricardo Moreira Rebello e com José Carlos Maciel Campos.
REBELLO, Ricardo Moreira. "O município de Machado até a virada do milênio". Machado:2006.
Pasta com documentos avulsos, manuscritos e fotos sobre a maçonaria em Machado – acervo do Arquivo Público Machadense
WERNER, Fausto Paulo. *Relatório sobre a Loja Maçônica Guilherme Dias a pedido da chefia do Serviço Municipal de Educação*. Mimeo, 1975.
<http://www2.gob.org.br/gxpsites/hgxpp001.aspx?2,9,95,O,P,0,MNU;E;13;3;MNU;>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO

Praça Olegário Maciel, 25 - Centro - Machado/MG

Página 96 de 120

21- Informações complementares:

22 – Ficha técnica:

Levantamento: Anderson Silva

Elaboração: Anderson Silva

Revisão: Carmem D'Andréa

Data: janeiro de 2008

Data: fevereiro de 2008

Data: março de 2008

Atualização do Inventário – Dados da atualização

Motivação do Inventário: A Loja Maçônica Guilherme Dias, uma das mais antigas do Estado de Minas Gerais, foi fundada na então Vila de Santo Antônio do Machado no dia 15 de junho de 1875, por iniciativa do Coronel Jacintho José Pereira e do Tenente Coronel Flávio Secundo de Salles, sendo subordinada ao Grande Oriente Unido do Brasil. A loja foi a primeira fundada na cidade de Machado e a terceira mais antiga do Estado de Minas Gerais. O imóvel, de característica art decó, pela sua importância histórica e arquitetônica, foi inventariada no ano de 2008.

Atualização fotográfica:

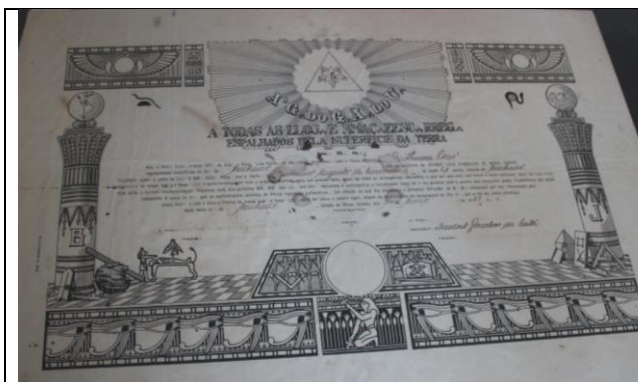


Imagem 01: Diploma de Mestre Maçom, concedo a Pedro Alves Negrão, datado de 1929. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 02: Fachada principal da loja. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.

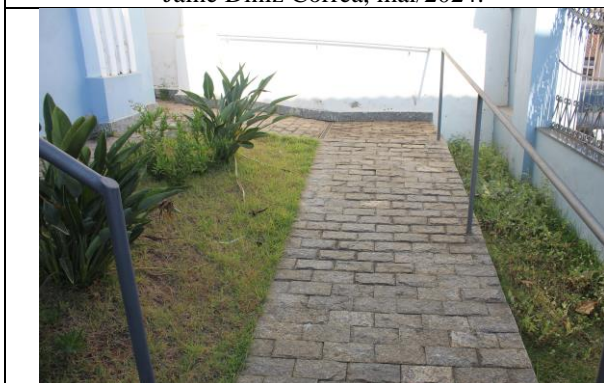


Imagem 03: Rampa refeita no afastamento principal da loja. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.

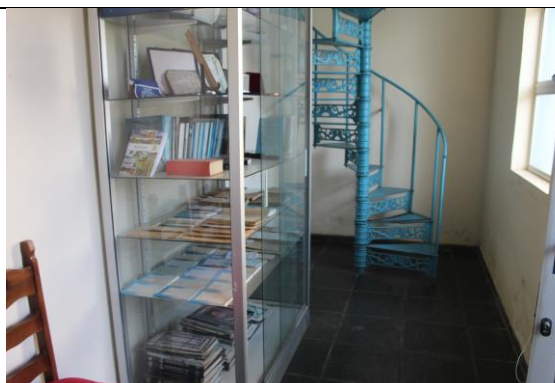


Imagem 04: Parte dos livros e ao fundo, escada em caracol que dá acesso à sala de reuniões. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.

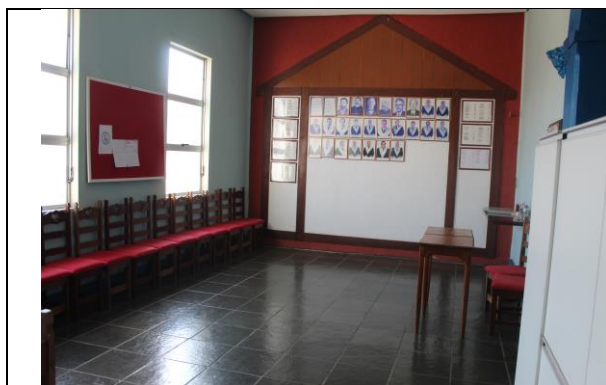


Imagem 04: Sala dos Passos Perdidos “Irmão Haroldo Rodrigues”, ao fundo é possível ver o painel com todos os Veneráveis da loja. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.

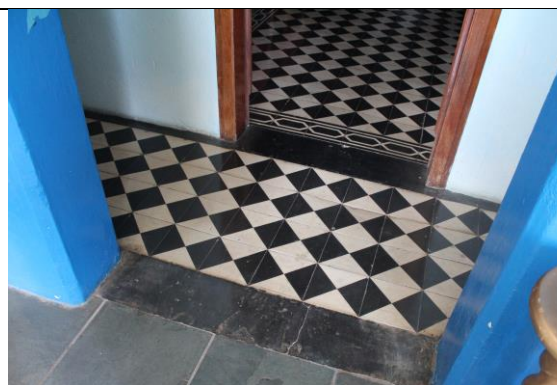


Imagem 05: Detalhes do piso original imóvel. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 05: Sala de reuniões. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 06: Sala de reuniões. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 07: Salão social. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 08: Salão social. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.

Dados e informações complementares da atualização:

Não houve grandes modificações no bem da época da realização do inventário, em 2008, para agora, em 2024. Segundo o atual Venerável, Júlio César Moreira Pinto, as principais alterações



feitas no prédio dizem respeito a uma obra feita em 2016 e 2017, onde o jardim da fachada, que era aterrado, foi feita uma tentativa de voltar para uma condição que supostamente era o original, com um desnível. Também nessa obra, a escada da entrada foi revestida com granito e a rampa foi refeita, afastada do muro de divisa com a calçada. Os irmãos ainda pretendem fazer obras para adequação de segurança exigidas pelo Corpo de Bombeiros, como instalação de corrimões e colocação de extintores de incêndio. A loja também possui um rico acervo documental, com livros, jornais, entre outros documentos, que contam a história da loja e da maçonaria. Infelizmente, muitos desses documentos, em especial os jornais, estão em estado precário de conservação. Por esse motivo, é um desejo do Venerável, cuidar desses documentos para que no futuro uma restauração adequada possa ser feita. Por fim, na presente documentação estão sendo feitas correções ortográficas e atualizações nos itens “Histórico” e “Descrição”.

Endereço: Rua Silviano Brandão, nº 407, Centro, Machado-MG, CEP: 37750-000 /
Coordenadas: -21.67485563789954, -45.92318381996795

Responsável/proprietário: Venerável Júlio César Moreira Pinto.

Histórico: A Loja Maçônica Guilherme Dias, uma das mais antigas do Estado de Minas Gerais, foi fundada na então Vila de Santo Antônio do Machado no dia 15 de junho de 1875, por iniciativa do Coronel Jacintho José Pereira e do Tenente Coronel Flávio Secundo de Salles, sendo subordinada ao Grande Oriente Unido do Brasil. A loja foi a primeira fundada na cidade de Machado e a terceira mais antiga do Estado de Minas Gerais.

A primeira Diretoria eleita para 1876 e 1877 era composta por: Coronel Jacintho José Pereira (Venerável); Tenente Coronel Flávio Secundo de Salles (1º vigilante); Severo Augusto Pereira (2º vigilante); Joaquim Martins de Souza (secretário); Rodolpho Gaston do Amaral Gurgel (adjunto de secretário); Feliciano Constantino de Moraes (tesoureiro); Antônio Leopoldino dos Passos (orador); Joaquim Lucas de Salles (adjunto de orador); Generoso José Messias (chanceler); José Simplício Ferreira (1º experto); Emílio Polycarpo Ferreira (2º experto); Ernesto Borges de Almeida (3º experto); Capitão José de Araújo Brito (hospitaleiro); Ananias de Souza Dias Sobrinho (mestre de cerimônias); José Benício de Salles (1º diácono); João Pinto de Mesquita (2º diácono); Manoel Francisco Soares (arquiteto); José Severiano Vieira



(cobrador); Marcos de Souza Moreira (porta-estandarte); Domingos Francisco Ferreira Júnior (porta-espada); Antônio Nicolau Moreira da Silva (mestre de banquete).

Conforme Rabello (2006), em 1878, a Loja já possuía o nome de “Guilherme Dias”, mas não foi possível saber se o tinha desde o início.

Guilherme Dias, nascido na cidade do Porto em Portugal em 1818 era padre ordenado, vínculo rompido 1872 por professar ideário maçônico. Veio para Machado em 1900, foi professor, escritor, jornalista, editor e proprietário do jornal “A Reforma”, tendo ficado na cidade até 1903. Em 1900/1901, ele fundou o Colégio Guilherme Dias que era um externato para meninos e meninas. Além de Machado, residiu em Rio Novo-MG, São Paulo, Rio de Janeiro e em Guarapuava-PR, aonde veio a falecer, em todos teve atuação destacada como irmão Maçom. Em 18 de janeiro de 1883 a loja passa a pertencer a mais antiga Potência Maçônica brasileira, a Grande Oriente do Brasil (GOB). Em 1º de fevereiro de 1896 recebeu do Grande Oriente do Brasil o cadastro nº 326.

Segundo Rabello (2006), a loja viveu um período de adormecimento após 1878, retornando em 1895. No final do século esteve novamente paralisada, mas reativou-se em 1900.

Os maçons machadenses tiveram destacada atuação em Minas Gerais, tendo contribuído na fundação de outras lojas, dentre elas a Loja “Alfenas Livre”, em outubro de 1901 e na Loja Maçônica “Fraternidade Walter Miguel”, de Serrania.

Em 1927 a loja afastou-se do Grande Oriente do Brasil e, junto com outras sete lojas coirmãs, fundaram a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (GLMMG), isso aconteceu na cisão de Mário Behring. O vínculo com a GLMMG permaneceu até 21 de março de 1936, sucedida pelo retorno a GOB. Em seguida, novamente a loja deixa a GOB, retornando em 20 de setembro de 1941, vínculo mantido desde então.

Ao longo dos anos de sua história, a Loja Maçônica “Guilherme Dias” funcionou em vários locais. Um desses locais foi o porão da Igreja Presbiteriana, que na época funcionava na Rua Major Feliciano e no Colégio Guilherme Dias. Posteriormente, não se sabe ao certo se foi em 1925 ou no início da década de 1930, o Sr. Pedro Alves Negrão doou o terreno para a construção da sede atual. Negrão, além de ser maçom desde 1900 na Loja Guilherme Dias, era espírita e também doou o terreno ao lado da loja, no início do século XX, para construção do Centro Espírita “Paz, União e Caridade”. Conforme o jornal Machado-Jornal, em sua edição nº16, de



14 de abril de 1928, o Centro Espírita já funcionava no prédio localizado à Rua Silviano Brandão, nº 419 desde 1906.

Para construção da Loja Maçônica Guilherme Dias na Rua Silviano Brandão, nº 407, os recursos foram obtidos junto aos irmãos machadenses ligados a Loja. A obra foi planejada por Tirteu Zanon e concluída em 22 de novembro de 1936, quando ocorreu a inauguração do prédio, sendo seu Venerável naquela época Aureliano Zanon. Desde então a Loja Maçônica funciona neste imóvel.

Em 1975, nas comemorações do centenário da loja, ela recebeu do Grande Oriente do Brasil o título de “Benfeitora da Ordem”. Além disso, a lei municipal nº 245, de 19 de novembro do mesmo ano, declarou-a de utilidade pública. A Loja voltou a ser declarada de utilidade pública pela lei municipal nº 1074, de 16 de setembro de 1996.

Em agosto de 1990, foi inaugurado o salão social “Irmão José Luiz Júnior”, em terreno no fundo prédio principal, mas independente da parte destinada aos afazeres maçônicos. Esse terreno foi adquirido na década de 1980, após doação dos proprietários da casa localizada atrás da loja.

No dia 18 de outubro de 1998, a Loja sediou o encontro de lideranças maçônicas sul-mineiras. Mais de 80 participantes, de 32 cidades, aprovaram na ocasião o regimento interno do Pacto Maçônico, estreitando laços entre as sociedades filiadas. O venerável, na época, era Luiz Afonso Hoffert Cruz.

O trabalho assistencial desenvolvido pelos irmãos ou apoiados por eles, é pouco divulgado, por opção dos mesmos. Apesar disso, realizaram e ainda realizam, ações para contribuir para crescimento da cidade e ajuda às pessoas.

Na atual gestão o Venerável é Júlio César Moreira Pinto. Os encontros acontecem às quintas-feiras e são 36 membros efetivos atualmente.

Descrição: Edificação de característica que remetem ao estilo art decó, datada de 1936, que se desenvolve em dois pavimentos, implantados no nível da rua com afastamentos frontais e de fundo. O lote possui vedação em muro nas laterais e na porção posterior. Na frente sua vedação se faz em mureta associada a gradil metálico com ponta seca. O gradil da entrada do lote é rebuscado formando vários desenhos. Possui partido retangular e volumetria com fachada em único plano simétrico. O acesso a edificação é feito pela parte central através de porta em ferro



com vedação em vidro fantasia. As janelas da fachada frontal seguem o mesmo estilo da porta possuindo abertura basculante.

O imóvel foi construído com estrutura autoportante de tijolos cerâmicos maciços e alicerce em pedra. Sua cobertura se faz em duas águas com cumeeiras perpendiculares a via limítrofe a edificação. Uma platibanda encobre toda a cobertura.

Sua fachada frontal possui elementos em massa verticais (frisos) nas laterais que vão do embasamento a platibanda. Esses frisos se fazem em grupos de quatro e localizam-se simetricamente entre as janelas. Acima das janelas do segundo pavimento encontram-se também elementos geométricos decorativos. Todos esses elementos, inclusive as esquadrias geométricas, são pintas de branco. O restante de edificação esta pintado de azul.

Internamente observa-se forro de laje com sanca, sendo no salão principal pintado com motivos maçônicos. O piso é em ladrilho hidráulico. A escada para acesso ao segundo nível é metálica com desenhos rebuscados, helicoidal, pintada de azul. A escada dá acesso a Sala dos Passos Perdidos “Irmão Haroldo Rodrigues”, essa, por sua vez, dá acesso ao corredor, que circula todo a sala de reuniões, esse corredor foi feito com intuito de abafar o som da sala de reuniões. Na sala de reuniões acontecem os encontros semanais dos membros da loja. Nos fundos do prédio principal da loja estão os banheiros. Saindo do prédio principal, em terreno ao funcho, está o Salão Social “Irmão José Luiz Júnior”, com cobertura metálica, piso cerâmico e composto por salão, cozinha, banheiros e bar.

Estado de conservação: O bem se encontra em bom estado de conservação. De forma geral, o imóvel não apresenta grandes fragilidades estruturais aparentes que o comprometa. Mostra apenas desgaste natural causado pela exposição constante às intempéries, desgaste da camada pictórica com alvenaria exposta na mureta de acesso a bem, assim como manchas enegrecidas (principalmente na base das alvenarias externas, devido às águas das chuvas).

Medidas preventivas: De forma geral, recomenda-se a manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.

Medida de proteção existente: inventário.

Medida de proteção proposta: atualização e manutenção do inventário.



Referências:

Entrevista realizada com **Júlio César Moreira Pinto**, atual Venerável, concedida a Jaíne Diniz Corrêa em maio de 2024.

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Machado. Exercício de 2008.

Ficha técnica:

Levantamento - maio de 2024: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Suzane de Souza Santos (Diretora de Cultura e Turismo).

Elaboração – junho de 2024: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / João Alexandre Moura Oliveira (Secretário de Cultura e Turismo) / Suzane de Souza Santos (Diretora de Cultura e Turismo) / Platinny Dias de Paiva (advogado).

Revisão – novembro de 2024: AME (Agência Mineira de Entretenimento Ltda).